



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

RAQUELINE RODRIGUES DE CARVALHO

**UMA ABORDAGEM DA ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO URBANO DAS
PRINCIPAIS AVENIDAS E PRAÇAS EM CORRENTE-PI**

CORRENTE

2017

RAQUELINE RODRIGUES DE CARVALHO

UMA ABORDAGEM DA ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO URBANO DAS PRINCIPAIS
AVENIDAS E PRAÇAS EM CORRENTE-PI

Artigo, apresentado à coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente* como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientador (a): Prof. Dr. Bruna de Freitas Iwata

Área de concentração: Arborização e paisagismo

CORRENTE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Carvalho, Raqueline Rodrigues de

C331u Uma abordagem da arborização e paisagismo urbano das principais avenidas e práticas em Corrente(PI) / Raquel Almeida Fernandes. -2017. 30 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2017.

Orientadora: Profa. Dr. Bruna de Freitas Iwata

1. Gestão Ambiental – estudo e ensino. 2. Arborização 3. Paisagismo. 4. Carvalho, Raqueline Rodrigues de. I.Título.

CDD - 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251

RAQUELINE RODRIGUES DE CARVALHO

UMA ABORDAGEM DA ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO URBANO DAS PRINCIPAIS
AVENIDAS E PRAÇAS EM CORRENTE-PI

Artigo submetido à Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente*, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental. Área de concentração: Arborização e paisagismo

Aprovada em: __/__/2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Bruna de Freitas Iwata

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente*

Prof. Esp. Israel Lobato Rocha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente*

Grada. Monyzia de Souza Batista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - *Campus Corrente*

AGRADECIMENTOS

Agradeço prioritariamente a Deus, pelo encorajamento e força que me proporcionou toda vez que pensei em abaixar minha cabeça e desistir. Aqui gostaria de fazer uma imensa ressalva aos meus pais que transmitiram seus mandamento e ensinamentos como também o carinho em sua simplicidade e humildade.

Obrigada muito especial a minha orientadora Bruna Iwata, que muitas vezes me pressionou para que assim eu conseguisse expor meu saber tanto nos dias letivos, quanto neste trabalho de conclusão do curso. Sou grata também a minha família IFPI, que sempre terei como referencia de ensino e disciplina ao lembra-me dos dias de aulas. Aos professores e colegas minha satisfação por tudo que vivemos, sei que a experiência será meu alicerce.

Deste modo registro aqui o nome de pessoas que marcaram essa fase de minha vida: Professor Wesley Maicon, Rafael Albieri, Sebastião, Israel Lobato, professores que me ajudaram muitas vezes. Tatiane Rodrigues, Flavia Rodrigues, Erikes Viana e Axia não só eram colegas, como uma equipe nos trabalhos em grupo, considerados amigos. Por fim agradeço não só meus amigos como familiares, o incondicional apoio nesses anos de acadêmicos ao qual me dediquei.

RESUMO

O paradigma do paisagismo é dissertado no artigo, como uma forma de avaliar a estética da cidade de Corrente bem com as espécies encontradas nas principais avenidas. Visto isso, o trabalho procura Investigar o potencial paisagístico das avenidas e praças da cidade de Corrente, Piauí. Caracterizando o perfil estético quanto a arborização e paisagismo. Dentro de toda essa temática analisa através de observações para verificar, elencar fatores necessário a demanda estética do município. O presente trabalho é embasado em pesquisas bibliográficas literárias a partir de experimentos sobre paisagismo realizados em outras cidades. No qual se realizou visitas *in loco* nas avenidas e praças a fim de analisar o potencial paisagístico e arbóreo da área. Espera-se reconhecer o potencial paisagístico das avenidas e praças da cidade de Corrente, ressaltando os aspectos históricos culturais do município assim como as peculiaridades do comportamento da arborização local já existente e quanto ao uso de espécies nativas que venham agregar valor estético e ecológico para as vias públicas do município. Nesse contexto, foi diagnosticada grande ausência de aspectos paisagística bem com arbóreo. Salientado que o conceito abordado aqui pode servir de incentivos para gestores e administradores, para assim galgar novos ares. Nesse sentido, conscientizar para grande importância da sincronia dos elementos estruturais para que haja integração no meio físico, social, cultural e ambiental.

Palavras-Chaves: Paisagem. Sincronia. Espécies nativas.

ABSTRACT

The landscaping paradigm is discussed in the article as a way to evaluate the aesthetics of the city of Corrente as well as the species found in the main avenues. Given this, the work seeks to investigate the landscape potential of the avenues and squares of the city of Corrente, Piauí. Characterizing the aesthetic profile regarding afforestation and landscaping. Within all this thematic analyzes through observations to verify, listing factors necessary the aesthetic demand of the municipality. The present work is based on literary bibliographical researches from landscaping experiments carried out in other cities. In which visits were made in loco in the avenues and squares in order to analyze the landscape and arboreal potential of the area. It is hoped to recognize the landscape potential of the avenues and squares of the city of Corrente, highlighting the historical cultural aspects of the municipality as well as the peculiarities of the behavior of the existing local afforestation and the use of native species that add aesthetic and ecological value to the Public roads of the municipality. In this context, it was diagnosed a great absence of landscape aspects as well as arboreal. Emphasized that the concept addressed here can serve as an incentive for managers and administrators, in order to reach new heights. In this sense, make aware of the great importance of the synchrony of the structural elements so that there is integration in the physical, social, cultural and environmental environment.

Keywords: Landscape. Synchrony. Species.

1. INTRODUÇÃO

A arte de embelezar as cidades proporciona uma interação homem e natureza visto que o ambiente torna-se mais harmônico devido a melhoria da estética visual. Com suas raízes francesas o paisagismo no Brasil teve grandes percussores podendo destacar desde o francês Marie Glaziou um grande legado voltado para botânica conceituado atualmente na dinâmica paisagística. Nessa abordagem é válido ressaltar não só Glaziou como também Roberto Burle Marx que na década de 30 sobressaiu diante do “design” moderno mundialmente. (LÓPES, 2015, P.59)

A Arquitetura Paisagística trazida, no final do século XIX, buscava tratar a paisagem de forma precisa como os arquitetos, ou seja, analisar os problemas e apresentar soluções através de desenhos. A questão ambiental temática de grande preocupação se perderia no decorrer da consolidação da atuação dos profissionais da arquitetura da paisagem, retomada novamente no século XX, na década de 70. O jardim foi um dos primeiros campos de intervenção da Arquitetura Paisagística. Depois da Revolução Industrial, e o desenvolvimento começaram a aparecer problemas na estrutura da cidade bem como a ineficiência de se distribuir os espaços verdes na cidade. Deste modo o jardim deu lugar ao pequeno espaço verde e ao parque público urbano e este, ao sistema de parques e aos corredores de vegetação, no qual verificou que o parque não era suficiente para o homem. (SANTOS; SANTIAGO e GONÇALVES 2007)

Segundo MACEDO (2003) o espaço público moderno do século XIX possui papel de exposição de pessoas e objetos, destinado ao flunar das classes emergentes, novas parceiras da elite e para o divertimento das massas. A imagem dos espaços urbanos ocidentais do final dos oitocentos e dos primeiros anos dos novecentos é cênica, romântica, é trazida pela Europa Ocidental. Neste período houve grande dinamismo cultural de abertura e criação para as massas, de espaços de recreação e lazer e da “urbanização” da vegetação, a arborização da rua se consolidava.

Já no Brasil o paisagismo moderno é alicerçado por duas influências evidente sendo primeiro a obra de Burle Marx e associados, com seu nacionalismo, representações geométricas e uso da vegetação nativa; e em segundo a influencia internacional que engloba referencias da vanguarda paisagística norte-americana da costa Oeste, com diversos profissionais com obras de caráter particular, típicas da produção paisagística nacional da segunda metade do século XX conforme (*PAISAGENS EM DEBATE* n. 01, outubro 2003)

A nova visão paisagística moderna nacional no início do século XXI é um fato histórico. Visto isso seus princípios e procedimentos são bem empregado no cotidiano da então produção paisagística tendo como desafio a nova visão espacial, que vem com tradições, velhos preceitos às novas técnicas, em que apontam figuras que até então são raras a conceitos mais avançados que por sua vez, buscam ideias ambientalistas para o espaço livre. Entretanto o conceito é o começo de um novo modo de projetar (SOARES, 2003, P.04)

As inúmeras interferências que o homem fez no meio ambiente provocaram uma intensa mudança na paisagem, principalmente, a partir do momento em que as árvores são retiradas para dar lugar às residências ou ainda para o desenvolvimento de atividades econômicas como a pecuária e a agricultura. A partir desse momento, o homem passa a não ter acesso a todos os benefícios trazidos pela arborização, e com isso sua qualidade de vida acaba comprometida.

As cidades cresceram de forma tão rápida implicando na dificuldade de um planejamento adequado de ocupação do solo, comprometendo a qualidade de vida do homem no meio urbano. Contudo houve a preocupação de amenizar os efeitos provocados pela população, principalmente onde a desordem é mais acentuadas e locais no qual o homem destruiu a vegetação nativa. A mudança drástica trazida pelo homem vem acompanhada de impactos tanto positivos quanto negativos, e foi a partir desses aglomerados urbanos que os gestores das cidades buscam amenizar os prejuízos nas ruas, almejando uma melhoria estética bem como climáticas (CABRAL, 2013)

O estudo feito tem como objetivo investigar o potencial paisagístico da arborização de alguns espaços livres público da cidade de Corrente, Piauí. Caracterizar qualitativamente a arborização das principais vias da cidade bem como seu perfil estético. Em outro momento analisar inserção de espécies nativas para valorizar o aspecto paisagístico. Por fim a pesquisa observa a demanda estética das avenidas e praças elencando as necessidades arborista e paisagística do local. Partindo dessas premissas, o trabalho realizado almeja sensibilidade política, social em prol de qualidade de vida em consonância com ambiente integrado e equilibrado, em que seja perceptível a sincronia paisagística com os fatores que serão citados mais adiante.

Essa pesquisa busca um planejamento adequado no que desrespeito a estética da cidade de modo geral. Argumentar as situações das avenidas e praças fazendo um apanhado como estão dispostas e como podem ficar com a inserção de plantas nativas bem como as espécies apropriadas ao espaço. Visto que a cidade precisa conservar suas origens, entretanto ganhar ares do modernismo, compondo os canteiros com bancos, gramas e aparelhos para a

prática de exercícios físicos. São aspectos que irão proporcionar uma melhor qualidade de vida aos moradores da cidade e impressionando os visitantes com um ambiente agradável, bonito e salubre.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PAISAGISMOS ASSOCIADO À QUALIDADE DE VIDA

O crescimento desordenado das cidades de um modo geral, bem como a falta de planejamento, traz consigo a necessidade de uma infraestrutura adequada às problemáticas atuais. Essa sincronia estética e ambiental buscar integrar diversos elementos estruturais urbanos de modo que o social e o ambiental mantenha o equilíbrio do nosso ecossistema.

Segundo Goulart (2007), o paisagismo é ferramenta importante no equilíbrio ecológico dos centros urbanos o que as tornam dependentes. Sendo assim as áreas verdes são elementos de suma importância para esse equilíbrio. Consequentemente o paisagismo é essencial ao meio ambiente, fazendo com seja necessário exercê-lo corretamente e com muita seriedade, para que haja promoção não só de um ambiente meramente decorativo como também equilibrado.

O estudo procura estabelecer a importância das áreas verdes nos centros urbanos, embora saibamos que os espaços livres são ínfimos, entretanto a tarefa é o aproveitamento deles para propô-la melhoria na qualidade de vida. Aqui o paisagismo torna-se uma ferramenta importante na gestão ambiental promovendo interação ambiental, visual e social.

Percebe-se, diretamente relacionada com a qualidade de vida das pessoas, com o aumento da biodiversidade, com a preservação das espécies e também com o bem estar físico e psíquico do ser humano, representando a persistência do elemento natural dentro da estrutura urbana, decorrência e realização do processo cultural cujo desenvolvimento é a característica marcante da evolução humana. Se o plantio de árvores e sua conservação forem feitos de forma adequados todos terão benefícios. O planejamento vai muito além da questão técnica, os fatores políticos, legais, sociais e culturais não podem ser negligenciados. É fundamental que a escolha das espécies a serem plantadas seja feita de maneira criteriosa a fim de evitar problemas na rede elétrica, nas redes de água e esgoto, calçamento das ruas, circulação de pedestres e veículos, além de danos a muros e construções em geral.

Segundo Neto e Souza citam que “A arborização urbana não significa apenas plantar árvores, mas segue uma série de atividades como manutenção e gerenciamento do patrimônio vegetal, cabendo aos órgãos públicos criar os meios que viabilizem a sua execução” (NETO;

SOUZA, 2009, p 57). BONAMETTI aborda que o sistema viário possui grande relevância sendo essencial na estruturação de um espaço urbano e que, por conseguinte deveria torna-se o principal referencial paisagístico. Visto isso às vias deixariam de estar relacionadas apenas às edificações, entretanto toda a cidade seria subordinada à circulação tanto dos veículos como pedestres (BONAMETTI, 2000, p.54).

As cidades brasileiras possuem elevado potencial estético e paisagístico, no entanto com baixo uso desse aproveitamento. A cidade de Corrente, localizada no sul do estado do Piauí, é uma das principais áreas de urbanização histórica do estado, possui raízes interioranas e cultura bem peculiar, baseada na agricultura e pecuária. Nos últimos anos, a cidade ganhou novas formas, que modificaram a identidade do município. Esse modernismo acarretou problemáticas sociais, culturais e ambientais. Sendo assim, faz-se necessário criar condições favoráveis ao novo ritmo de vida.

2.2-COMPONENTES AUXILIARES NO PAISAGISMO AMBIENTAL

2.2.1- ELEMENTOS URBANOS ESTRUTURAIS

A composição paisagística adotada neste estudo busca valorizar e potencializar o uso da área. Assim, a área deverá receber iluminação, gramas, bancos e outros componentes que somados à vegetação possibilitaram a ambientação dos espaços. O tratamento inclui o desenho dos espaços abertos e dos acessos. Partindo de um olhar múltiplo os espaços públicos devem respaldar aspectos relevantes dentro do cotidiano. Segundo MARQUES, 2016 nem todas as ruas podem exercer função de lugar de encontro e permanência para atividades voltada para lazer e veneração entretanto elas podem ter elos de ligações que integrem funções e ambiente estabelecendo ares agradáveis bem como sanidade no meio urbano.

Para que exista sincronização do contexto paisagístico e cidade não basta somente projetar avenidas e praças, sendo assim é de suma importância bem com essencial os elementos estruturais que irão compor de forma articulada a harmonia do local. Visto que dentro da temática a função paisagística engloba um leque muito vasto de benefícios. Os aspectos físicos, econômicos, sociais, ambientais e culturais ganham novas vertentes a medida que estejam amarrados todos os elementos citados anteriormente. Deste modo o temática é um ensejo também para gestores e administradores nas questões paisagísticas, atendendo a demanda de perspectiva advinda com a modernidade

Conforme MONTEIRO E MELO, 2013 a função de mobiliário urbanos em espaços públicos é o conforto das pessoas bem como uma marca de identidade. Deste modo estas quando projetada para certa localidade e não são utilizado itens de mercado, devem receber um projeto específico no qual exista detalhamento. O projeto de mobiliário pode incluir bancos, conjuntos de mesas e cadeiras, lixeiras, paraciclos, luminárias, brinquedos infantis, corrimãos, guarda-corpos etc. Os diversos elementos não devem atuar como barreira para as áreas de circulação, e sim apresentar facilidade de manutenção e execução, garantindo o conforto e a adequação, em que optem por materiais resistentes e com inércia térmica.

2.2.2-ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

O trabalho procura resgatar o quão grande é a importância das praças e avenidas no dia - a- dia das pessoas visto que estas possam exercer função de lazer. Entretanto vale ressaltar que os espaços livres já não possui o mesmo valor que antigamente, com a modernização surgiram outros atrativos, assim tornaram-se ponto de manifestações, protestos ou ate mesmo usado para marginalização.

Os espaços livres exerce em suma, função ecológica, em sentido bem abrangente com o proposito de integrar diferentes espaços a passo que se baseia na estética, assim como ecológico. Entretanto disponibiliza de áreas para o que atenda o lazer ao ar livre (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992, p. 31).

Temos como foco principal potencializar os canteiros das grandes avenidas da cidade de Corrente-PI, bem como aproveitamento desses espaços livres, tais como as praças, e assim buscar o melhoramento quali-quantitativo através de técnicas modernas. Estas por sua vez busca harmonizar de forma integra os aspectos paisagísticos a fim de trazer para a sociedade Correntina um cotidiano que implique no lazer, psíquico, físico e na salubridade. Esses espaços traz em seu bojo a ousadia artística ramificada em vertentes culturais importante para estética, no qual seu grande alicerce são os recursos naturais ali inseridos.

Segundo GATTO, 2002, o paisagismo busca essa parceria entre contemplação e conservação, em que são inseridos ambientes para esportes e lazer voltado benefícios a sociedade, em jardins, praças, parques, áreas verdes bonitas e agradáveis para passeios, descanso e prática de esportes.

Dentro dessa temática a pesquisa salienta o resgate desses espaços livres em consonância com os adventos tecnológicos. Visto isso, todas as cidades dispõe de espaços que uma vez considerado público torna-se coletivo a vida cotidiana.

2.2.4- AREAS VERDES

Conforme (MASCARÓ E MASCARÓ, 2005)a arborização quando no local adequado desempenha funções tais como sensação térmica desejada, sombreamento e embelezamento funcionando também como barreira de vento bem como suaviza o barulho das cidades dentre de vários outros benefícios além de ter grande importância ecológica na preservação da flora e fauna.

Focados em mostrar a importância das áreas verdes dentro do paisagismo, e diagnosticar os elementos que vão servir de ferramentas para potencializar esses espaços, o estudo sugere mais áreas permeáveis dentro dos canteiros e praças da cidade de Corrente-PI.

Para DEMATTÊ (1999), área verde aplica-se a vários espaços urbanos sendo eles abertos, acessíveis e relacionados a recreação e saúde. Gilmar e outros (2008, p.10) apontam benefícios estéticos em que a absorção pelo solo gramada pelas águas das chuvas o que torna mais permeáveis diminuindo problemas com enchentes bem como melhoria climática dentre outras vantagens..

Gehl (2015), o crescimento populacional exige novo planejamento visando mais a necessidade das pessoas que utilizam as cidades com foco na qualidade de vida urbana. Cresce o desejo por cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis de forma integrada.

Para Benedict e McMahon (2001, p.05), infraestrutura verde é conceituada como uma rede que conecta os espaços verdes conservando valores e funções dos ecossistemas naturais em parceria aos benefícios para os seres humanos. Essa estrutura verde diferencia-se das comuns visto que olha para valores e ações em conjunto com o desenvolvimento da terra, o gerenciamento do crescimento e a construção de um plano de infraestrutura.

Contudo o estudo faz um apanhado do que existe e o que pode ser feito para melhoria da qualidade de vida de um modo geral enfatizando a sustentabilidade no conceito homem/natureza., abrangido jardins, gramas e arbustos. Deste modo são verdadeiros contribuintes para as cidades, pois tem funções de excelente isolante térmico, embelezamento da paisagem, favorece a permeabilidade do solo evitando enchente dentre outros benefícios.

2.3- FUNÇÕES DOS ELEMENTOS ARBÓREOS NA PAISAGEM

2.3.1-ESPÉCIES NATIVAS

A vegetação é composta de. Também responsável pela fotossíntese devido a sua coloração verde torna-se essencial a sobrevivência dos seres vivos. Geralmente de coloração verde, pigmentos da clorofila, filtra o ar pela absorção dos poluentes, no qual torna possível a sobrevivência dos seres vivos (GATTO, et.al., 2002, b).

Para Milano (1990, apud VIEIRA, 2004) além de um refúgio para as pessoas que buscam escapar de cidade, as áreas verdes tem outras funções bem mais importantes, pois elas devem disponibilizar para uma sociedade momentos de lazer e recreação com a interação com a natureza em que exista o respeito para com a vivência urbana e contato com outras pessoas.

Com base nessas citações a sugestão dessa pesquisa é voltada para arborização da flora nativa do nosso cerrado. Visto que esta possui uma adaptação melhor que as espécies exóticas como também é uma forma de valorização da nossa flora regional. Entretanto a escolha de um determinado arbusto depende de critérios bem seletivos para que essa planta não venha trazer problemas no futuro. Seja na tubulação ou conflito na rede de energia. Outro fator seria a floração e a frutificação e folhagem da espécie escolhida para que assim sejam evitados acidentes com os frutos e sujeira das avenidas com flores e frutos. Plantas de pequenos e médios portes são mais adequadas quando se trata de arborizar avenidas.

Entretanto hoje os plantios de espécies arbóreas nativas são ferramentas importantes para a reestruturação de áreas comprometidas, tendo infinitas funções tais como catalisadores da sucessão ecológica na qual torna-se atrativo para fauna (exercendo, por (Moraes et al., 2005).

A natureza na cidade, em se tratando o elemento caracterizador a vegetação, está presa no desenho urbano a uma figura de metonímia da natureza. De tal modo que se torna racionalizada, construída em que a representação não é representada de forma direta da natureza ou seja construída por técnicas, ciência, cultura, prática e ideologia o que a faz um modelo de natureza artificial (HENRIQUE, 2009, P.118)

Para garantia de desenvolvimento de uma árvore em determinado local é necessário que profissionais façam um estudo no qual identifique e se compreenda as características de adaptabilidade para que assim possa definir melhores formas de intervenção na integração bem como sua longevidade. (MANUAL DE ARBORIZAÇÃO, 2011 p. 21).

A sincronia entre as espécies escolhida e o espaço onde vão ser plantadas possui grande relevância não só no contexto arbóreo como também dentro do paisagismo, uma vez que também possuem o papel embelezador. Nessa dissertação o potencial paisagístico deve

ser observado em suas diversas funções. De tal modo que envolva espécies nativas, planejamento e integração entre homem e ambiente.

CAPÍTULO 1. CARACTERIZAÇÃO PAISAGISTICA URBANA DE CORRENTE-PI DE PRAÇAS E AVENIDAS

1. INTRODUÇÃO

São múltiplos os conceitos que admite inúmeros significados a paisagem apropriado por diversas disciplinas no qual se ampliou devido ao aumento complexidade e abrangência da intervenção humana na terra . Conforme MARX e TABACOW, é entendida como: “Conjunto de elementos naturais, moldando uma vista, geralmente distante e nada mais do que isso, porém paisagem é o domínio do visível, onde o expectador é conduzido através de elementos diversos, de forma a se sentir dentro de um todo, onde a riqueza de detalhes se apresenta como numa música, em tempo e em espaço. Ela é formada não só por volumes, mas também por cores, odores, movimentos e sons (MARX E TABACOW, 2004)”.

Para Santos ela tem uma função dinâmica do espaço no qual diz que: “*A paisagem nada tem de fixo, de imóvel [...], uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade. Para cada porção do espaço, essa acumulação é diferente: os objetos não mudam no mesmo lapso de tempo, na mesma velocidade ou na mesma direção.*” (SANTOS, 2004, p. 54)

Se analisarmos as paisagens urbanas, perceberemos que ela esta sofrendo modificações, com toques esverdeados que vão dando nova forma as cidades, tornando-se agradáveis aos nossos olhos, devolvendo-nos o prazer de nelas habitar. Estas transformações são frutos do trabalho da área do paisagismo, que se faz através da recuperação e conservação de praças, parques e jardins e do estímulo da criação de mais espaços destinados à implantação de novas áreas verdes (GATTO; PAIVA; GONÇALVES, 2002, a)

Com o advento do paisagismo nos grande centros urbanos cresceu-se também a preocupação com planejamento de forma ordenada, para que assim estabeleça um ambiente harmônico e sadio. A busca pelo perfil estético, estruturado em parceria com meio ambiente equilibrado tem se tornado desafio grande, devido à carência de infraestrutura adequada. Este presente trabalho fala a cerca de como se encontra este trabalho ressaltando suas características para então elencar uma produção paisagística que venha atender a demanda da cidade.

Entretanto conhecer o potencial paisagístico nas suas limitações é basicamente o primeiro passo para que possa se fazer um diagnostico preciso para qual anseia determinada comunidade. Conforme foi debatido anteriormente as questões paisagística vai além de meros projetos, pois vale dizer que o envolvimento de vários itens estarão associado a qualidade de vida das pessoas. Inserir equipamentos, dar lugar a áreas verdes, arquitetar e articular meios de integração para que exista a sintonia e embelezamentos tornam-se ajuste revigorador de uma cultura arcaica, mas que pode ter seus valores respeitados.

Dentro da temática paisagística é de suma importância à caracterização do objeto limitando a paisagem, na pontualidade, pois ela ocorre em certo espaço e tempo, ter um sentido que não seja restrito quanto o natural ou construído. Conceber que há um conjunto de componentes bióticos e abióticos, o tempo, as mudanças, elementos abstratos, como sensações, gostos e odores (FILHO, PAIVA E GONÇALVES, 2001). O estudo realizado busca a característica paisagística, no qual traz em seu entorno a necessidade de técnicas modernas. Essa organização dos espaços públicos e o aproveitamento do que já existe envolve estética bem como questões ambientais pertinentes a realidade. Dispomos aqui de valorização de nossa flora e fauna regional, que por sua vez possui uma resistência mais vantajosa em relação às exóticas.

Focados em realizar um trabalho que investiga o perfil das avenidas e praças elencamos aspectos paisagísticos que enfatiza as plantas nativas, a ausência de infraestrutura, características qualitativas dos elementos ali existente. Nessa linha de raciocínio esperamos que este sirva de incentivo no âmbito paisagístico da cidade, visto que as características de embelezamento, estética e meio ambiente são carentes dentro do que se argumenta ate então.

2 – MATERIAL E METODOS

Para a realização deste trabalho utilizou-se como procedimento o apanhado em pesquisas bibliográficas, levantamento de campo e registros fotográficos. Além disso, também foram realizadas entrevistas informais a respeito das mudas plantadas já existentes e critério de escolha dessas espécies no local. No terceiro momento obtivemos acesso ao plano diretor da cidade para verificar a respeito do paisagismo em praças e avenidas.

Depois do levantamento de todos os dados, foi feita uma análise dos resultados para assim fazer uma dissertação mais precisa do potencial paisagístico do local, com o objetivo de buscar fundamentação teórica.

2.1-ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi realizado no meio urbano da cidade de Corrente, Piauí. O município fica localizado à latitude de 10°26'36" sul e à longitude de 45°09'44" oeste, com altitude de 438 metros. Sua população de acordo com o censo de 2010 é de 25.407 habitantes, com 60% de sua população em área urbana. Encontra-se a 864 km da capital do estado e possui uma área de 3045,9 km².

O estudo foi realizado por meio de visitas *in loco* nas avenidas e praças a fim de analisar o potencial paisagístico e arbóreo da área. Foram selecionadas as seguintes vias: Rua Adolfo Jonh Terry, Avenida Nossa Senhora da Conceição, Manoel Loureço Cavalcante. A Rua Adolfo Jonh Terry localizada no centro da cidade, Avenida Nossa Senhora da Conceição no e rua Manoel Loureço Cavalcante ambas no bairro Nova Corrente. Quanto as praças selecionou-se: A Praça Joaquim Nogueira Paranaguá, no próximo a igreja batista localizada na rua Filemon Nogueira; João Modesto Nogueira situada na rua Dr. Antônio; Nogueira Fernando Cavalcante Barros na rua Eutímio Messias Cavalcante e Padre Elizeu Cavalcante na Desembarcador Amaral centro da cidade.

2.2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo foi baseado no levantamento *in loco* por meio de visitas as grandes avenidas assim como as praças da cidade de Corrente. Durante a visita foram coletadas imagens fotográficas, dados da prefeitura e comunidade bem como o levantamento das espécies ali inseridas, com intuito de analisar as avenidas e praças, assim diagnosticar os fatores causadores das más condições em que se encontram. Além disso, a visita e análise *in loco* permitiu categorizar o aspecto visual e estético desses ambientes.

No período da visita foram feitas anotações, entrevistas informais no qual obtivemos informações mais precisas. Em um segundo momento, fomos a prefeitura no intuito de saber mais sobre o plano diretor da cidade. Logo se aproveitou o ensejo, para investigar as mudas que estavam sendo plantados, quais critérios havia sido usado para a escolha da mudas, como estavam sendo feito e de onde vinham as mudas dentre varias outras abordagens.

Outro critério utilizado no estudo foi o cuidado em observar durante 6 meses, época de floração e frutificação das espécies existente, e se eles possuem potencial embelezador. Em outra etapa, confeccionou-se tabelas com espécies encontradas nas avenidas e com os dados

obtidos. Os dados das avenidas sendo primários e das praças secundários. Os registros fotográficos serviram para apontar a situação atual da cidade, sendo possível observar o que caracteriza nossa abordagem.

3.0- RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo sobre a paisagem urbana e a arborização desses espaços públicos mostrou ainda uma realidade da cidade associada a uma visão arcaica, mas que vem se desenvolvendo gradativamente (Figura 1). O conceito de paisagismo nesse âmbito engloba uma ousadia na mudança de políticas social, econômica e ambiental para que as mudanças significativas comecem a aparecer. Logo, seria necessária uma mudança de padrões estéticos, mesmo buscando conservar e respeitar a cultura do lugar.



Figura 1: Baixo nível de sincronia e conceituação paisagística nas vias de Corrente.

Fatores conflitantes com a fiação e a grande deficiência de iluminação são problemáticas notáveis, bem como ausência de harmonia em diversos pontos. Existe nesses espaços públicos uma desproporção muito grande, no qual arborização encontra-se mal distribuída, necessitando de manutenção e monitoramento. Entretanto resquícios de paisagismo são notados em algumas praças reformadas recentemente, e pinceladas de plantas nativas que envolva a integração, porém como conceito paisagístico também ínfimo.

De acordo com (SCHLEE e NUNES, 2009) nos dias de hoje, o desafio é compreender as relações conforme, movimentam, transformam e engendram identidade, conflitos,

representações, apropriações e ideologias não bastando somente descrever as paisagens. Nesse temática os sistemas de espaços livres, busca a paisagem como produto que incorpora os processos biofísicos e os processos sociais que estão refletidos, em s tempos e escalas, no qual disponibiliza elementos de integração ou fragmentação territorial, inventando e recriando funções e fluxos, que exerçam varias papéis ecológicas em diferentes processos de intervenção humana.

Na Rua Adolfo John Terry, existe um grande número de espécies plantadas tanto exóticas quanto nativas, que por sua vez são desprovidas de um monitoramento e manutenção mais eficiente (Figuras 03 e 04). Detectou-se também a presença de plantas que estão entrando em conflito com a fiação e outras que podem vir a trazer sérios problemas pra sociedade, visto que são considerados inadequados aquele meio que estão inseridas, considerando que as mesmas são desprovida de espelho, meio fio em condições desfavoráveis. Bem como disposição inadequada de resíduos sólidos. Outro item que poderia favorecer os canteiros seria a combinação de gramas e técnicas de jardinagens acompanhadas por postes de iluminação mais modernos com bancos, o que proporcionaria o embelezamento do local. A ausência desse padrão estético da Avenida torna-se ineficiente e desarmônico. Em todo o canteiro nota-se uma deficiência muito grande quando se trata da estrutura. Essa Integração é fundamental ao paisagismo, exercendo articulações que agregam funções importantes a qualidade de vida.

De acordo com o estudo feito por (CHAVES¹, SILVA² e AMADOR³, 2013)Foi verificado que o canteiro central da av. Rui Barbosa é um espaço limitado entre duas vias de grande movimento de veículos e pessoas, cercado de objetos urbanos como fiação elétrica, edifícios grandes semáforos e tubulações subterrâneas entre outros elementos. Portanto, é de grande relevância um estudo adequado sobre as espécies escolhidas para arborizar esse espaço urbano, bem como estudar o espaço em si e seu tamanho. O estudo é colocado em quadros, demonstram o quanto a árvore é benéfica ao ambiente das cidades, trazendo inúmeros benefícios para o convívio harmônico dos elementos naturais e artificiais, visto que devam estar em sincronia, para assim não se tornarem maléficos .



Figura 03: Adolfo John Terry 2017.



Figura 04: Adolfo John Terry 2017.

Segundo (MONTENEGRO 2010) composição paisagística não se baseia em colocação elementos arquitetônicos e naturais com questões racionais, mas de segundo Depave (s.d.), trata-se da organização de um espaço que estabeleça relação com nosso sentido (visão, audição, tato, olfato, paladar.)

Na Avenida Manoel Lourenço Cavalcante (Figura 07 e 08) possuía até pouco tempo ao longo desta, única espécie exótica (palmeiras *roystoneaoleracea*), entretanto ao final do ano de 2016, a prefeitura municipal fez o plantio de algumas espécies nativas ipê roxo (*Handroanthus avellanedae*), ipê amarelo (*Tabebuia aurea*), sabonete (*Tapindus Saponaria*) Chichá-do-Cerrado(*Sterculia strita*)e oiti(*Licania tomentosa*).

Os autores (Rodrigues¹, Lima²e Grippa³2014) realizou estudo Caraguatatuba, cidade do litoral norte do Estado de São Paulo, em que fundamentaram suas ideias em observações relacionadas as espécies exóticas e as espécies nativas verificando as vantagens das nativas em questões de adaptações e valorização da flora regional bem como os vários benefícios na arborização paisagística. Identificou-se estado atual de ocupação de plantas exóticas e nativas do Município de Caraguatatuba e foi feito o levantamento 300 metros em 10% de todas as ruas da cidade posteriormente a avaliação das espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica levando em consideração seus aspectos. Contudo com os resultados satisfatórios almeja-se a divulgação para que a cidade sirva de referencia ou um exemplo a ser seguidos por outras cidades.

Porém a questão do paisagismo citada na Adolfo John Terry continua acontecendo na Manoel Lourenço Cavalcante. Percebe-se então uma falta de integração dessas duas temáticas (paisagismo e arborização) importante para a sincronia da cidade. Prévia a inserção das espécies seria fundamental um estudo para seleção dos indivíduos para aquele meio, bem como voltar-se para a estética do espaço, algo negligenciado na paisagem da cidade.



Figura 07: Av. Manoel Lourenço 2017 .



Figura 08: Av. Manoel Lourenço 2017.

Em se tratando da Avenida Nossa Senhora da Conceição observou-se que por esta localizada em um bairro planejado, já se encontra um maior número de espécies nativas e com maior variedade (Figura 09 e 10) . Destaca-se a presença do ipê (amarelo (*Tabebuia aurea*), nativa do bioma cerrado, no qual durante seu período de floração deixa a avenida atraente, com suas cores exuberantes. Entretanto no meio existe algumas espécies exóticas, que além do excesso de perda de folhagem, possui porte grande e sem controle de poda, a que por sua vez compromete a estética da avenida. No entanto destaca-se que no ao final do ano de 2016, foram realizados plantios de mudas pela prefeitura no local, sendo inseridas as espécies nativas ipê roxo (*Handroanthus avellanedae*), ipê amarelo (*Tabebuia aurea*), sabonete(*Tapindus Saponaria*) Chichá-do-Cerrado(*Sterculia strita*)e oiti(*Licania tomentosa*).

Conforme (TAKAHASSI , MALHEIROS E CAMPOS 2012) pesquisa realizada no município de Nerópolis- Go mostrou que a população do passado não tinha a preocupação pela perca do que antes existia assim como a população atual por meio do poder público, não buscou realizar uma arborização que priorizasse as espécies nativas visto que a predominância espécies exóticas sobressaia. Sendo assim os dados obtidos em seu estudo sérvio como instrumentos que foram elaborados com intuito chamar atenção do poder público e da sociedade em geral, pois não se pode admitir que a cidade não apresentasse seu patrimônio histórico deixando a flora componente que expressa melhor representação e valorização na composição histórica.. O que não ocorre no referido município.



Figura 09: Av. Nossa Senhora 2017.



Figura 10: Av. Nossa Senhora 2017.

Em relação as praças, o espaço da Joaquim Nogueira Paranaguá situada próximo a igreja Batista, encontra-se em reforma, após um longo período de recessão dos cuidados com a mesma, e após discussões sobre o perfil no qual seria dado ao ambiente, pois não havia acordo com as mudanças sugeridas, no qual segundo moradores os fatores históricos culturais seriam perdidos (Figuras 11 e 12). Ainda existe um processo em busca do tombamento desse patrimônio. Através de uma com funcionário da prefeitura, os trametes para o tombamento foram interrompidos visto que a praça nunca teve nenhum tipo de projeto, exceto o projeto recente para a reforma. Foi relatado que a praça ao longo de sua existência passou por reformas, no entanto sem estruturação efetiva de projetos.



Figura 11: Joaquim Nogueira Paranaguá 2017.



Figura 12: Joaquim Nogueira Paranaguá 2017.

O estudo realizado na cidade de São Paulo teve como objetivo fazer um levantamento quali-quantitativo de cinco praças na qual foi possível perceber notar que as praças não parecem ter um projeto único, ressaltando como um ponto positivo. Destaca que ideal seria

que cada praça fosse moldada de acordo com a necessidade da população local. Porém notou-se que é facilmente percebido qual a função se pretendeu dar a elas entretanto a opinião da população não teve relevância na concepção e desenvolvimento dos projetos conforme a análise feita por (OLIVEIRA¹ FERREIRA² RUIZ³ 2014)

A reforma da Praça João modesto foi concluída com grande êxodo, percebe-se que o local tornou-se um atrativo para a comunidade Correntina, onde ali é notada a integração de todas as faixas etárias atendendo os preceitos citados acima. Seja no lazer para as crianças bem como a parte destinada para exercícios físicos e ainda conta com espécies nativas plantadas recentemente com técnica de jardinagem tornado o ambiente bonito e agradável a todos. É notável como o ambiente mudou, conseguindo retirar a imagem pouco atrativa que o local representava.



Figura 13: João modesto 2017

Figura 13: João modesto 2017

Figura 13: João modesto 2017

De acordo com um estudo realizado por (DOURADO E SILVA, 2005) em ILHA SOLTEIRA – SP é debatido que as praças, enfatizam-se quando bem localizadas, equipadas, adequadas elas estabelecem harmonia onde as articulações de funções servem para que os moradores possam desfrutar de horas de recreação e lazer em contato com a natureza no seu cotidiano, o que contribui assim para qualidade de vida.

Nas praças Fernando Cavalcante Barros e Padre Elizeu Cavalcante foram feitas reformas e ambas servem como ponto de apoio para varias faixas etário, tanto pra lazer quando para outros fins. Visto que ali abrangem conceitos de jardinagens bem como arbóreo e estético. As questões de acessibilidade é outro item que merece destaque nas praças e a sinalização que também ganharam lugar nas reformas feitas.



Figura 16: Pr. Elizeu Cavalcante 2017.



Figura 16: Fernando C. Barros 2017.

Em se tratando das espécies identificadas nos espaços públicos verificou-se que pouca sincronia no qual se percebe que não houve preocupação na escolha e nem do plantio. Nos espaços foi diagnosticado presença de espécies nativas quanto exóticas. No levantamento realizado quantificaram-se as espécies e nomeou-a quanto ao nome científico e vulgar demonstrado na tabela a seguir:

Na tabela 01 mostra o levantamento das espécies encontradas na Rua Adolfo Jonh Terry na qual é perceptível e desproporção no plantio das espécies. A maioria foi plantada pelos moradores em que é notável a ausência de um estudo prévio, podendo ocasionar sérios problemas. Nos canteiros da avenida encontra-se 24 espécies de Brasileirinho (*Erytrina indica*) destacando-se entre as demais. O segundo maior número de espécies esta o oiti (*Licania tomentosa*) e em terceiro lugar o nim (*Azadirachta indica*). Espécies frutíferas

totalizaram 6 sendo elas: ata(*Annona spp*) Caju(*Anacardium occidentale*) Goiaba(*Psidium guajava*) Laranja(*Citrus sinensis*) Manga (*Mangifera indica*) Mamão(*Ricinus communis*).

Conforme um projeto de rearboreização a seleção de espécies para deve-se evitar o plantio de espécies que sejam tóxicas ou alérgicas, frutos grandes e carnosos e que o seu sistema radicular não seja agressivo ou superficial. Dá-se então preferência espécies adaptadas ao clima da região, em que seja preferível nativas do bioma, com raízes pivotantes, porte adequado e com um único tronco possuindo copa bem definida (Martins, Versão 2.1, pag. 03, 2014).

Tabela 01: mostrando o levantamento das espécies encontradas na Rua Adolfo Jonh Terry.

Nome popular	Nome científico	Quantidade
Amêndoa	<i>Terminaliacattappa</i>	6
Ata	<i>Annona spp</i>	1
Brasileirinho	<i>Erytrina indica</i>	24
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	5
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	3
Jasmineiros	<i>Rudgea jasminoides</i>	3
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	7
Manga	<i>Mangifera indica</i>	6
Mamão	<i>Ricinus communis</i>	1
Munguba	<i>Pachira aquática</i>	1
Nim	<i>Azadirachta indica</i>	12
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	17

No bairro nova Corrente observamos um perfil distinto da avenida Adolfo John Terry em relação as espécies. A Avenida nossa senhora da conceição encontra-se mais harmônica, com uma variedade significativa de espécies nativas, na qual se verificou 22 espécies do ipê amarelo(*Tabebuia aurea*) e somente 7 espécies exótica de nim.(*Azadirachta indica*) percebendo ainda uma quantidade significativa de mudas nativas variadas, totalizando 43. identificou-se que no canteiro existe um potencial harmônico significativo. A tabela 02, exemplifica o levantamento feito em toda avenida. Para Silva(2010) a praça em 2005 identificou-se que não existiu a execução do projeto proposto na qual foi introduzida espécies que não recomendado dentro do conceito paisagístico, como o nim e Pau-brasil e, no qual deixou a composição harmônica comprometida em termos estético.

Tabela 02. Mostrando o levantamento das espécies encontradas na Avenida Nossa Senhora da Conceição.

Nome popular	Nome científico	Quantidade
Ipê amarelo	<i>Tabebuia aurea</i>	22
Nim	<i>Azadirachta indica</i>	7
Mudas	variadas	43

O levantamento das espécies encontradas na Avenida Manoel Loureço Cavalcante, com plantio de mudas no final de 2016 onde nota-se a aleatoriedade na estruturação, com as espécies nativas e a proteção nas mudas, possibilitando o desenvolvimento as espécies(tabela 03).

De acordo com os autores LUZ MENDONÇA E MARÂMBIO (2013) um estudo realizado com espécies da Mata Atlântica e o Cerrado demonstrou que eles possuem espécies de grande valor paisagístico, adequadas ao meio urbano em que podem exercer uma eficiente contribuição para melhoria da qualidade de vida bem como recuperação de paisagísticos locais

A **tabela 03**, mostra o levantamento das espécies encontradas na Avenida Manoel Loureço Cavalcante.

Nome científico	Nome popular	Quantidade
Mudas	Variadas	166
Palmeiras	<i>Roystonea oleracea</i>	7

Com base em dados secundários confeccionou-se a tabela 04, onde obteve-se o levantamento das espécies encontrada nas principais praças de Corrente-PI, para verificação do perfil arbóreo e análise quanto a caracterização paisagística. Observou-se que existe nas praças maioria de 16 espécies de oiti (*Licania tomentosa*) no total de 16 as demais estão distribuída em quantidade razoável.

Conforme o autor SANTAMOUR JÚNIOR (1990), as espécies de árvores em uma paisagem urbana tem grande importância para a proteção contra pragas e doenças, entretanto devem estar bem distribuídas. Sugere-se que seja 10% da mesma espécie, 20% do mesmo gênero e 30% de uma família botânica.

Tabela 04. Levantamento das espécies encontradas nas principais praças de Corrente-PI

Nome popular	Nome científico	Quantidade
Agave	<i>Agave attenuata</i>	5
Amendoeira	<i>Terminalia catappa</i>	

Brasileirinho	<i>Erytrina indica</i>	1
Carnaúba	<i>Caperniciaprunifera</i>	7
Cana fistula	<i>Cassia fistula</i>	1
Fícus	<i>Ficusbenjamina</i>	6
Flamboyanzinho	<i>Coesalpinia pulcherrima</i>	1
Gameleira	<i>Ficus adhatodifolia</i>	1
Macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>	1
Ninho	<i>Azadirachta indica</i>	2
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	16
Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	2
Palmeira fênix	<i>Phoenix roebelinii</i>	1
Paudarquinho	<i>Tecomostans</i>	1
Pitomba	<i>Eugenia luschnathiana</i>	1
Pingo de ouro	<i>Duranta repens</i>	x
Piãoxo	<i>Jatropha gossypifolia</i>	x
Seringueira de jardim	<i>Ficus elastica</i>	1

Contudo o plano diretor da cidade cita trechos, que acatam os requisitos necessários ao paisagismo, pois nele existe a preocupação, com a inserção de equipamentos urbanos, a preservação de áreas verdes, o plantio de espécies nativas, iluminação dentre outros conceitos enumerados no plano. Entretanto apontou que o plano diretor fecha 10 anos em 2017, no qual implica em reformas nos seus textos. Visto isso, ressaltou que dentro dessa temática, vários conceitos devem ser revistos.

Em se tratando do potencial paisagístico das principais avenidas e praças de Corrente-PI os padrões estéticos que embelezam a cidade e a torna mais agradável, encontra-se hora sem nenhuma conexão, hora pouco harmônica e em outros momentos pode se perceber arborização e paisagismo juntos. A situação das vias se agrava, visto que a manutenção e monitoramento são feitos poucas vezes. Pode-se dizer que a inserção de espécies nativas é um aliado eficiente no conceito paisagista. Entretanto a ausência de gramas nos canteiros seria um elemento muito importante, bem como a poda, espelho das plantas ali inseridas e ainda postes de iluminação traria novos ares à cidade de Corrente. As praças estão associadas ao lazer e dependendo do lugar desempenham funções diferenciadas. Em nosso País elas geralmente encontram-se nos entornos das igrejas. Em Corrente essa questão religiosa está muito explícita, pois a maioria das praças tem uma igreja como elo.

Conforme afirma Marx (1980, p. 50):

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida

era válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para a reunião de gente e para um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores.

Deste modo verificou-se e analisou-se o potencial paisagístico da Cidade de Corrente e seus elementos que representa o urbanismo paisagístico. Através destes apanhados diagnosticaram-se problemáticas em sua grande maioria. Caracterizada por sua cultura marcante na religiosidade, agricultura e pecuária a cidade engaja no designer paisagístico.

6.0-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado nas principais praças e avenidas da cidade de Corrente-PI, sobre o potencial paisagístico. Entretanto verificou-se pouca sincronia arbórea e paisagística nas vias em que se percebe a ausência de elemento que proporcionam integração da estética e embelezamento das Avenidas. Com relação as praça foi identificado reformas no final de 2016 sendo que a reforma da Praça Joaquim Nogueira Paranaguá não foi concluída. Contudo também no mesma época foram inseridas mudas variadas tanto nas praças quanto avenidas.

Visto isso a cidade de Corrente-PI, requer um olhar critico com critérios técnicos mais avançados em que não cabe somente aos gestores mais também a participação da sociedade Correntina.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, P; Arborização urbana: Problemas e Benefícios; Revista Especialize On-line IPOG – Goiânia, 2013.
- CARVALHO, P; FRANCISCO, J; BRAGA, R; Revitalização de Praças e Jardins nas Áreas Centrais de Cidades Médias Paulistas. Caxias do Sul – RS, 2015.
- CORRÊA, R; Reabilitação Ambiental: a Vegetação Além do Paisagismo; Brasília – DF, 2014.

- COSTAL, L; SERRES J; Paisagem Cultural: Discussões contemporâneas por um (novo) olhar para o patrimônio cultural; Universidade Federal de Pelotas 2016.
- DOURADO, L; SILVA, E; Espacialização e ordenamento das praças, espaços de recreação e lazer, na estância turística Ilha Solteira – Sp; Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas-MS 2005.
- ITII, S; MALHEIROS, R; CAMPOS, A ; A arborização urbana com espécies nativas do cerrado no contexto do patrimônio histórico da cidade de Nerópolis; III Congresso Brasileiro de Gestão ambiental Goiânia/GO 2012.
- JARDINS NO ECLETISMO DO PAISAGISMO BRASILEIRO Revista espaço academico 2014.
- LEVERENTZ, G; BOVO, M; Avaliação da infraestrutura e dos equipamentos da praça PIO XII na cidade de Ubatuba (PR), BRASIL; Encontro de Produção Científica e Tecnológica Campo Mourão, e 2014.
- LOPÉS, L; O paisagismo no Brasil de 1990-2010: De Glaziou até os tempos urbanos.
- LUZ, A; MENDONÇA, F ; MARÂMBIO, J; Vegetação Nativa Adequada à Convivência com Redes Urbanas.
- MACEDO, S; O paisagismo moderno brasileiro – além de burle marx; paisagens em debate revista eletrônica da área paisagem e ambientes 2003.
- MARQUES, T; Percepção da caminhabilidade no entorno da interseção das avenidas engenheiro Caetano Álvares e Imirim; Revista LABVERDE nº12 SÃO PAULO, 2014.
- OLIVEIRA, K; FERREIRA, A; RUIZ, M; Levantamento quali quantitativo de equipamentos e estrutura de cinco praças na cidade de São Paulo, SP; Cidades Verdes, v.02, n.02, 2014.
- SANTOS, R; GANTIAGO, A; arquitetura da paisagem da cidade e a importância da Sistematização da análise do problema projetual; São Paulo, 2007.
- SCHLEE, M; REGO, A; NUNES, M; RHEINGANTZ, P; DIAS, M; TÂNGARI, V; Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual; Paisagem Ambiente: ensaios SÃO PAULO-SP- 2009.